

ENSINO SUPERIOR

Inspeção avalia caso de professor impedido de dar aulas

Após oito anos a lecionar no Politécnico de Leiria, o concurso que ganhou foi anulado pelo tribunal. Está **há mais de um ano sem receber**

ISABEL LEIRIA

A carta aberta subscrita por mais de 60 professores do ensino superior — como Fernando Rosas, Moisés Espírito Santo, José Adelino Maltez ou André Freire — sobre um caso de contornos ‘kafkianos’ que deixou um professor com nomeação definitiva sem emprego, sem salário há mais de um ano e sem acesso à ADSE foi entregue no Ministério do Ensino Superior na semana passada, a 3 de fevereiro. Nela se pedia a “intervenção urgente” do ministro.

No dia seguinte, Manuel Heitor remeteu-a com a mesma “urgência” para a Inspeção-Geral da Educação e Ciência. A tutela também pediu esclarecimentos à Universidade da Beira Interior, onde António Delgado começou a sua carreira de docente em 2001, e ao Instituto Politécnico de Leiria, onde assumiu o cargo de professor coordenador na Escola Superior de Artes e Design, depois de vencer um concurso público em 2010.

Naquela carta, assinada por professores de mais de 30 instituições de ensino superior e centros de investigação, trans-

mitia-se a “mais profunda indignação com a situação em que foi colocado” o colega António Delgado, o primeiro português doutorado em Belas Artes. Em 2010 ficou em 1º lugar num concurso para lecionar no Instituto Politécnico de Leiria. Saiu da Universidade da Beira Interior, onde dava aulas, mudou de cidade, comprou casa e exerceu o cargo de professor coordenador durante oito anos. Até que veio a decisão do tribunal anular o concurso, contestado por um candidato não admitido que entretanto morreu. Está há mais de um ano sem receber.

A sentença do Tribunal Administrativo de Lisboa foi proferida em 2017 e no ano seguinte — oito anos após o início das suas funções — recebeu a carta do presidente do Instituto Politécnico de Leiria dando conta da anulação do concurso e da decisão do politécnico em não o repetir, já que as prioridades de contratação tinham mudado. E na Universidade da Beira Interior, que contratara outro docente para dar aulas antes asseguradas por António Delgado, também já não precisavam dele. Entretanto tinha mudado de ci-

dade — Covilhã — e comprado casa nas Caldas da Rainha.

O absurdo da situação em que se encontra por irregularidades que não cometeu — a não divulgação atempada de critérios do concurso e método de seleção pelo Instituto Politécnico de Leiria foram duas falhas apontadas pelo tribunal — e em que o potencial prejudicado já faleceu e as dificuldades financeiras com que se confronta atualmente motivaram a solidariedade dos colegas que subscreveram a carta.

António Delgado sublinha o facto de ter questionado o presidente do Instituto Politécnico de Leiria em 2012, quando soube que o concurso que vencera tinha sido contestado, e que este lhe disse para continuar a dar aulas. “Respondeu-me para me manter ao serviço, gerando o que desgraçadamente estou a viver. Uma situação kafkiana, em que morre o autor da impugnação, que seria o único interessado.”

“Não sei se há mais alguém nesta situação”

De então para cá tem tentado resolver nos tribunais o imbróglio em que se viu enredado. Mas a decisão pode demorar vários anos a ser proferida. “A situação não se compadece com longas esperas, até que as razões venham a ser judicialmente dirimidas”, defendem os subscritores da carta aberta, lembrando que exis-

tem princípios garantidos pelo Estatuto da Carreira Docente, como a contratação por tempo indeterminado e a nomeação definitiva, que não devem ser postos em causa em relação a alguém que exercia a atividade há oito anos consecutivos.

Entretanto, já este ano, António Delgado obteve na Universidade de Lisboa, por unanimidade, aprovação nas provas de agregação na especialidade de História de Arte. Mas o título que atesta a qualidade do currículo de nada lhe serve. "Solicitei a realização destas provas meses antes de me suspenderem. O ridículo é que com este título, que é um certificado de excelência de uma vida académica com base no mérito, continuei sem nada poder fazer. Não sei se existirá mais alguém na situação em que me encontro", desabafa.

ileiria@expresso.impresa.pt

A UBI contratara outro docente para o lugar de António Delgado e já não precisava dele

Ministro Manuel Heitor quer que Universidade da Covilhã e Politécnico de Leiria se expliquem

NÚMEROS

60

docentes pedem, numa carta aberta, a "intervenção urgente" do ministro Manuel Heitor no processo de António Delgado. Entre os signatários estão Fernando Rosas, Moisés Espírito Santo e André Freire



Nenhuma das instituições com quem tinha contrato o aceita de volta FOTO NUNO BOTELHO

6

anos levou o Tribunal Administrativo de Lisboa a decidir sobre a impugnação do concurso ganho por António Delgado. Quando decidiu pela anulação, o queixoso já tinha morrido